

Cardoso Pires lança "Alexandra Alpha"

Silvestre P. Silva



O escritor José Cardoso Pires

Na próxima quinta-feira, às 20h, será lançado no Centro Cultural São Paulo o romance "Alexandra Alpha", do escritor português José Cardoso Pires, em evento que dá continuidade à programação da 6ª Feira-Exposição do Livro Português. Cardoso Pires, 62, que chegou a São Paulo na sexta-feira, embora não seja muito conhecido da maioria do público brasileiro, é uma das grandes expressões da literatura portuguesa contemporânea, tendo obras publicadas nos Estados Unidos e em quase toda a Europa, "à excessão dos países nórdicos, da Albânia e da Grécia", como ele mesmo fez questão de lembrar à reportagem da Folha.

Bem humorado, Cardoso Pires não se incomoda com o fato de não ser conhecido pelo leitor brasileiro. "Creio que meus livros vendem menos exatamente no Brasil e em Portugal", ironiza, comparando as tiragens modestas que tem nesses dois países com as que tem na França, por exemplo. "A verdade é que nos outros países a literatura portuguesa tem sido vista com mais atenção, em função da crise ficcional que ocorre no mundo", prossegue ele, afirmando que "grandes centros ficcionais já estão ultrapassados, como é o caso da França que, depois da 'boutade' do 'Nouveau Roman', não produziu nada de novo". Faz questão

de ressaltar, entretanto, que a "Alemanha Ocidental é uma excessão" nesse panorama de crise por ele traçado.

Literatura atual

Sobre a emergência da literatura portuguesa atual, Cardoso Pires se mostra otimista. "Depois da Revolução de 25 de Abril, o nível ficcional subiu bastante, livre da censura salazarista, e hoje já há em Portugal quem possa viver do que escreve, como é o meu caso, ou o de José Saramago", conta. Mas não se veja nessa afirmativa uma satisfação do escritor com a política que hoje vigora em Portugal.

Para Cardoso Pires, "todas as Histórias oficiais são mentirosas e a função do escritor é procurar a realidade". Por isso, em "Alexandra Alpha", como em suas obras anteriores — "O Delfim" e "A Balada da Praia dos Cães", ambos publicados no Brasil pela Editora Civilização Brasileira —, ele se dedica a buscar o que chama de "identidade portuguesa". Se seus conceitos assim expressos parecem um pouco simplistas, ele mesmo se encarrega de desfazer essa impressão. "Naturalmente que busco a identidade portuguesa, ainda que nos meus livros não use sequer uma vez as palavras identidade ou pátria", diz. (ACO)

Folha de São Paulo
30-11-87